

Pode Haver Física na Poesia?

Em 24 de novembro de 1906, nascia em Lisboa, Portugal, Rómulo Vasco da Gama Carvalho que se formou em ciências físicas e químicas, sendo professor muito respeitado por seus alunos e companheiros de Liceu. Colaborou com diversas revistas científicas e de divulgação científica.

Rómulo acreditava, e está em seus escritos, que era necessário fazer os alunos do Liceu perceberem os fenômenos e pensarem. Tanto é assim que em um escrito para a Gazeta de Matemática, volume 8, número 31 de 1947, em um trabalho intitulado “Sobre a correlação entre a Matemática e a Física no ensino liceal” ele afirmou:

“ Os alunos só “acreditam” que um problema de Física está certo quando, na hipótese de obterem um resultado final por meio de um cociente, o resto deste seja zero. Tudo aliás se conjuga para que o erro se mantenha e prolongue: o ensino da Matemática, os problemas [...] são propositadamente escolhidos [...] de modo que tudo se resolva sem o menor esforço. Isto é deveras deseducativo porque afasta completamente a escola da vida”

Deste trecho destacado podemos perceber que o professor era bastante preocupado com a formação de seus alunos e consciente de seu papel social na formação da juventude portuguesa. Mas...

Cinquenta anos depois, indo trabalhar na cidade de Coimbra, Rómulo de Carvalho deu à luz António Gedeão, nesta mesma cidade, e com este pseudônimo publicou onze livros de poesia, um de ficção, duas peças de teatro e sete ensaios.

Enquanto Rómulo preocupava-se em escrever artigos sobre ensino de ciências, sobre divulgação científica e de elaborar notas de aula bastante apreciadas por seus alunos, Gedeão dedicava-se a literatura, chegando até a publicar suas obras póstumas.

É certo, então, que ciência e literatura podem conviver em uma mesma pessoa, em um mesmo corpo, em um mesmo cérebro. Mas sendo a ciência e a arte, normalmente, para o senso comum, tidas como áreas de conhecimento distantes, será

possível haver física contida em uma poesia? E mais, é possível que existindo tais poesias elas possam ser instrumentos para o ensino da física?

Estariam realmente Rómulo e Gedeão, assim tão separados, que cada personalidade fosse capaz de dedicar-se exclusivamente a uma área de conhecimento sem influência da outra?

Apresentemos, então, alguns poemas escolhidos do livro *Obras Completas* de António Gedeão, criatura do professor Rómulo de Carvalho, e que cada leitor ofereça suas respostas às perguntas acima propostas.

Máquina do Mundo

António Gedeão

O Universo é feito essencialmente de coisa nenhuma.

Intervalos, distâncias, buracos, porosidade etérea.

Espaço vazio, em suma.

O resto, é a matéria.

Daí, que este arrepio,

este chamá-lo e tê-lo, erguê-lo e defrontá-lo,

esta fresta de nada aberta no vazio,

deve ser um intervalo.

Catedral de Burgos

António Gedeão

A catedral de Burgos tem trinta metros de altura
e as pupilas dos meus olhos dois milímetros de abertura.

Olha a catedral de Burgos com trinta metros de altura.

Poema de ser ou não ser

António Gedeão

São ondas ou corpúsculos?

Sim ou não?

São uma ou outra coisa, ou serão ambas?

São “ou” ou serão “e”?

Ou um tudo se passa como se?

Percorrem velozmente órbitas certas
as quais existem só quando percorrem.

Velozmente. Será?

Ou talvez não se movam, o que depende
do estado em que se encontre quem observa.

Assim prosseguem rotineira marcha
na paz podre do tempo.

Oh! O tempo!

Até que, de repente,
por exigências igualmente certas,
num sobressalto histórico,
saltam de certa órbita
e vão fazer o mesmo noutra certa
tão certa como a outra.

E assim prosseguem
na paz podre do tempo.

Eis senão quando,
como pedra num charco ou estrela que deflagra,
irrompem no vazio,
e o vazio perturbado afunda-se e alteia-se,
e em esferas sucessivas, pressurosas,
vão alagando o espaço,

primeiro o espaço próximo,
depois o mais distante,
e seguem sempre, sempre, avante, sempre avante,
em quantas direcções se lhe apresentam.

Sim, ou não?
Estou à janela
e vejo muito longe a linha do horizonte.

Ser ou não ser?
Eis a questão.

E então caro leitor quais são suas respostas? Pode ou não pode haver física na poesia? As poesias podem ou não podem ser instrumentos úteis para as aulas de física? Eis as questões...

M. C. BARBOSA-LIMA